

<b>OBRA ANALISADA</b>	<b>Mensagem</b>
<b>GÊNERO</b>	Poesia (Modernismo)
<b>AUTOR</b>	Fernando Pessoa
<b>DADOS BIOGRÁFICOS</b>	<p>Nascimento: 13 de junho, 1888, Lisboa, Portugal. Morte: 30 de novembro de 1934, Lisboa, Portugal.</p> <p>Escreveu para a revista Orfeu, participando ativamente do movimento Modernista de Portugal.</p> <p>Muitos de seus poemas são atribuídos a seus heterônimos: personagens criadas por Pessoa que tinham biografia e estilo próprios.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p><i>Ultimatum</i> – Álvaro de Campos (heterônimo) – 1917  <i>35 sonnets</i> – Fernando Pessoa – 1918  <i>Antinous</i> – Fernando Pessoa – 1918  <i>English poems</i> – Fernando Pessoa – 1921  <i>Aviso por causa da moral</i> – A. de Campos (heterônimo) – 1923  <i>Sobre um manifesto de estudantes</i> – Pessoa – 1923  <i>Interregno – Defesa e justificação da ditadura em Portugal</i> – 1928  <i>À memória do presidente-rei Sidónio Pais</i> – Pessoa – 1928.  <i>Mensagem</i> – Pessoa – 1934</p> <p><b>Obras póstumas</b></p> <p><i>(A maçonaria) Associações secretas</i> – Pessoa – 1935  <i>Poesia</i> – Pessoa – 1942 [1945]  <i>Poesias</i> – 1942  <i>A nova poesia portuguesa</i> – Pessoa – 1944  <i>Vinte cartas de Fernando Pessoa</i> – 1944  <i>Poesias, Álvares de Campos</i> – (heterônimo) – 1944  <i>Poemas, Alberto Caeiro</i> – (heterônimo) – 1946  <i>Odes, Ricardo Reis</i> – (heterônimo) – 1946  <i>Poesias inéditas</i> – Pessoa – 1956.  <i>Quadras ao gosto popular</i> – Pessoa – 1965  <i>Poesia íntima e de auto-interpretação</i> – 1966  <i>Textos filosóficos</i> – Pessoa – 1968  <i>Livro do desassossego</i> – Bernardo Soares (heterônimo) – 1982</p>
<b>RESENHA</b>	<p>O Poema É Composto De Três Partes, Reunindo Poemas De 1913 A 1934.</p> <p><b>Primeira Parte – Brasão</b></p> <p><b>I. Os Campos</b></p> <p><b>Primeiro / Os Castelos</b>  Neste canto, apresenta-se a Europa, remetendo-se a partes do corpo, sendo Portugal a face, voltada para o Ocidente – “Futuro Do Passado”, ou seja, voltada para o novo mundo, a América.</p> <p><b>Segundo / O Das Quinas</b>  Agora, remete-se à glória perdida de Portugal – “Compra-se a glória com desgraça”.</p> <p><b>II. Os Castelos</b></p> <p>Nesta parte, pessoa traça as origens da fundação de Portugal, indo de Ulisses – Fundação Mitológica – a D. Felipa.</p> <p><b>Primeiro / Ulisses</b>  Fala-se do mito de Fundação de Portugal, na figura mítica de Ulisses – da <i>Odisséia</i>, de Homero – que em suas viagens teria fundando a nação lusitana.</p> <p><b>Segundo / Viriato</b>  Viriato seria um herói proto-português (antes da formação efetiva da nação) cuja bravura estava presente no povo, colaborando para a formação do patriotismo lusitano – “Nação porque reincarnaste<sup>1</sup>,/ Povo porque ressuscitou”.</p>

<sup>1</sup> - Grafia Original.

### **Terceiro / O Conde D. Henrique**

No primeiro verso do poema: "Todo começo é involuntário", pessoa menciona o fato de o Conde D. Henrique ser pai de D. Afonso Henriques que se rebelou contra Leão e Castela e se proclamou 1º rei de Portugal.

### **Quarto / D. Tareja**

Mãe de D. Afonso, portanto, mãe da nação lusitana: "Ó mãe de reis e avó de impérios,/ Vela por nós!"

### **Quinto / D. Afonso Henriques**

Filho do Conde D. Henrique, D. Afonso rebelou-se contra Leão e Castela, proclamando-se rei, pela espada: "A benção como espada / A espada como benção".

### **Sexto / D. Diniz**

Durante o longo reinado de D. Diniz, sexto rei de Portugal, a marinha e a agricultura lusitana foram fortemente impulsionadas, recebendo muitos investimentos. Conhecido como o rei-trovador, promoveu a literatura e a cultura:

"Na noite escreveu um seu cantar de amigo plantador de naus a haver".

Os versos demonstram a importância da cantiga de amigo, tipo de poema do trovadorismo, bem como a importância da agricultura e da marinha.

### **Sétimo (I) / D. João, O Primeiro**

Líder da Revolução de Avis que tirou do poder a rainha D. Leonora. Considerado defensor de Portugal contra Castela, garantindo a independência do país.

### **Sétimo (II) / D. Filipa De Lencaster**

D. Filipa, britânica, era esposa de D. João. Promove as Belas-Letras na corte Portuguesa – sua descendência de oito filhos é considerada uma ilustre geração – que prega o decoro e os bons costumes, sem negacear a cultura e a arte: "Que enigma havia em teu seio/ Que só gênios concebia?"

## **III. As Quinas**

### **Primeira / D. Duarte, Rei De Portugal**

11º Rei de Portugal, em seu reinado, inicia-se a expansão marítima. É visto como um rei inativo por alguns, porém, críticas mais profundas admitem seu grande valor como rei. Como vemos nos versos: "Cumpro contra o destino o meu dever. / Inutilmente? não, porque o cumpri".

### **Segunda / D. Fernando, Infante De Portugal**

O Infante Santo, irmão de D. Duarte, morreu em cativeiro numa guerra pela conquista de Ceuta.

### **Terceira / D. Pedro, Regente De Portugal**

Regente de Portugal e tutor do herdeiro do trono, D. Afonso, D. Pedro é visto no poema como um regente equilibrado: "Claro no pensar, e claro no sentir".

### **Quarta / D. João, Infante De Portugal**

Condestável de Portugal, cargo militar de grande importância, junto com regente D. Pedro, foi contra a expedição a tanger que resultaria na morte de D. Fernando.

### **Quinta / D. Sebastião, Rei De Portugal**

Rei corajoso e destemido que morre em batalha. Como não se acha o cadáver, cria-se o mito de que não morreria e voltaria para reclamar seu trono. tido como louco por suas iniciativas bélicas: "Louco, sim, louco, porque quis grandeza"

---

### **III. A Coroa**

#### **Nun'Álvares Pereira**

Comandante militar de ação decisiva na Revolução de Avis – considerado pelo próprio mestre de Avis como responsável pela independência de Portugal.

### **IV. O Timbre**

#### **A Cabeça Do Grifo / O Infante D. Henrique**

O mais importante rei da era das grandes navegações, visionário, foi, como expresso nos versos do poema, "O único imperador que tem, deveras,/o globo mundo em suas mãos"

#### **Uma Asa Do Grifo / D. João Segundo**

Grande incentivador das grandes navegações – "Braços cruzados, fita além do mar".

#### **A Outra Asa Do Grifo / Affonso De Albuquerque**

Gênio militar, foi um grande conquistador, que dominou o Oriente, sendo conhecido como César do Oriente. Homem justo, dedicou-se a diplomacia: "De pé, sobre os países conquistados/Desce os olhos cansados/De ver o mundo a injustiça e a sorte".

## **Segunda Parte – Mar Portuguez<sup>2</sup>**

A segunda parte, que tem como epigrafe *Possessio Maris* (termo em latim que significa possuir os mares), possui onze poemas, todos se referindo às navegações marítimas.

<sup>2</sup> Grafia Original

### **I.O Infante**

Neste poema, fala-se sãa de Portugal que apesar das grandes navegações não se demorou como uma grande e próspera nação – "Cumpru-se o mar, e o império se desfez./Senhor, falta cumprir-se Portugal!"

### **II. Horizonte**

Neste poema, fala-se da descoberta da América: "E, no desembarcar, há aves, flores, onde era só, de longe a abstrata linha."

### **III. Padrão**

Neste poema, cita-se um importante navegador português, diogo cão, Além de mencionar a importância das navegações para Portugal. "Que o mar com fim será grego ou romano:/O mar sem fim é português"

### **IV.O Mostrengo**

Aqui, menciona-se o incentivo de D. João segundo às grandes navegações: "Sou um povo que quer o mar que é teu". Os portugueses desbravam os mares, apesar dos medos e superstições. Como vemos no verso inicial do poema: "O mostrengo que está no fim do mar" .

### **V. Epitáfios De Bartolomeu Dias**

Capitão que iniciou a rota para a Índia, chegando ao Cabo das Tormentas (renomeado de cabo da Boa Esperança): "O Capitão do fim. Dobrado O Assombro,/O Mar é mesmo: já ninguém o tema!"

### **VI.Os Colombos**

Neste poema, menciona a descoberta da América do Norte pelos espanhóis, Com Cristóvão Colombo, sugerindo que a glória cabia a Portugal: "E por isso a sua glória/É justa aureola dada/por uma luz emprestada".

### **VII. Ocidente**

Neste poema, fala-se da descoberta do Brasil e das teorias levantadas: "Foi acaso, ou vontade, ou temporal".

---

### VIII. Fernão De Magalhães

Navegador responsável pela circunavegação, morre em combate nas Filipinas, durante a expedição, que seguiu sob comando de Juan Sebastián Elcano: "Que até ausente soube cercar/A Terra inteira com seu abraço".

### IX. Ascensão De Vasco Da Gama

Navegador que fixou a rota para a Índia.

### X. Mar Português

O mais conhecido poema de *Mensagem*. Com alguns dos mais famosos versos de Pessoa:

"Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!"

Neste poema, Pessoa questiona se as mortes decorrentes das grandes navegações valeram à pena:

Valeu a<sup>3</sup> pena? Tudo vale a<sup>3</sup> pena  
Se a alma não é pequena.

Mais uma vez, a grandiosidade do espírito lusitano é ressaltada.

<sup>3</sup> No original, a expressão apresenta-se sem crase.

### XI. A Última Nau

Neste poema, ressalta-se, mais uma vez, D. Sebastião. Grande rei lusitano, responsável, pela glória do império português.

### XII. Prece

No último poema da segunda parte, lastima-se a glória perdida: "Restam-nos hoje, no silêncio hostil,/ o mar universal e a saudade".

## Terceira Parte – Símbolos

Dividia em três grupos: Os Símbolos; Os Avisos; Os Tempos – é a parte final do poema. Aqui, explicam-se:

### I. Símbolos

Composto por cinco poemas:

Primeiro / D. Sebastião; segundo/ Quinto Império; terceiro/ O Desejado; quarto / As Ilhas Afortunadas; quinto / O Encoberto.

Juntos, os cinco poemas tratam do mito de D. Sebastião, que acreditava que Portugal seria o quinto império da Terra.

### II. Os Avisos

Formando por três poemas, primeiro/O Bandarra; segundo / Antonio Vieira; terceiro, que juntos expressam a crença lusitana no quinto reino (em referencia à interpretação de Daniel, sobre sonho de Nabucodonosor – segundo a Bíblia, haveria cinco reinos que dominariam o mundo até que o reino dos céus de fizesse presente).

Para Pessoa, Portugal seria a quinto reino pela cultural e pela arte.

### III. Os Tempos

Formado por cinco poemas: primeiro / Noite; segundo / Tormenta; terceiro / Calma; quarto / Antemanhã; quinto/ Nevoeiro, esta última parte de *Mensagem* retrata a decadência de Portugal: "Ó Portugal, hoje és nevoeiro".

---

## ESTILO DE ÉPOCA

## Modernismo

---

O modernismo, em Portugal, tem como marco inicial o ano de 1915, com a revista *Orfeu*. O modernismo lusitano, tal qual o brasileiro (que se

---

iniciaria oficialmente em 1922), ataque ferozmente as tendências da época, contestando não só os valores estéticos (as artes) com morais (a política).

Inspirado nos movimentos de vanguarda (futurismo, surrealismo, dadaísmo, cubismo, expressionismo, etc.), o modernismo tende a chocar a sociedade cultural: com linguagem, por vezes agressivas, e temáticas que vão de encontro à ideologia da elite.

---

**INTERTEXTUALIDADE**

O último verso do poema: "É a Hora!" – expressa a vontade lusitana de voltar a ser grande nação. Este verso remete-nos a outro poema de Pessoa, intitulado "Quinto império", publicado em 1935 – poemas que tratam, também, das glórias de Portugal e dos feitos de D. Sebastião.

Para a obra que há que prometer  
Ao nosso esforço alado em si,  
Convoco todos sem saber  
(É a Hora!) aqui!

Em todo seu poema, Pessoa homenageia Portugal, traçando sua glória, numa ligação clara com *Lusíadas*, de Camões.

---